



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8722 - Trabalho Completo - 3ª Reunião Científica da ANPEd-Norte (2021)

ISSN: 2595-7945

GT 18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultos

REFLEXÕES SOBRE JUVENTUDES E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Ademir Bandeira Silva - UFT-PPPGE - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

Marluce Zacariotti - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

Agência e/ou Instituição Financiadora: Não foi financiado

REFLEXÕES SOBRE JUVENTUDES E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Ademir Bandeira

Ritianne de Oliveira

Marluce Zacariotti

Resumo

Palavras chaves: Educação de Jovens e Adultos. Juventudes. Educação.

Este trabalho trata de uma pesquisa que foi realizada no ano de 2019, tendo como objetivo levantar dados sobre o Ensino de Jovens e Adultos (EJA) e a visão dos estudantes acerca da qualidade do ensino de EJA em uma escola pública municipal, no estado do Pará. Detivemos nosso olhar sobre uma parte da juventude brasileira, sobretudo de uma escola periférica da rede de ensino municipal de Canaã dos Carajás, localizada no sudeste do estado do Pará. Este estudo tem por objetivo conhecer as juventudes que estudam no Centro Municipal José de Deus Andrade a fim de apreender como desenharam a escola e a educação que querem. Nossa metodologia inclui revisão bibliográfica e pesquisa de campo com abordagem qualitativa. A coleta de dados foi por meio de entrevista semiestruturada, através de depoimentos gravados. Os relatos dos estudantes desvelam juventudes que vivem processos diversos de exclusão social e que, neste contexto criam cultura, lutam, sonham e impulsionam a Educação de Jovens e Adultos nesta localidade.

Resumen

Palavras chaves: Educação de Jovens e Adultos. Juventudes. Educação.

Este trabalho trata de uma pesquisa que foi realizada em o ano de 2019, tendo como objetivo levantar dados sobre o Ensino de Jovens e Adultos (EJA) e a visão de los estudiantes acerca de la cualidad del ensino de EJA em una escuela pública municipal em el estado del Pará. Miramos nuestro ojo em parte de la juventud brasileña, sobre todo em una escuela pública, periférica de la red de ensino municipal de Canaã dos Carajás, ubicado em el sudeste del estado del Pará. Este estudio tiene por objetivo conocer las juventudes que estudian em el Centro Municipal José de Dios Andrade, a fin de conocer como dibujan a la escuela y la educación que buscan. Nuestra metodología incluye revisión bibliográfica y pesquisa de campo com abordagem cualitativa. Para llegar a la coleta de datos, fue por medio de encuesta semiestructurada, acerca de charlas grabadas. Los estudiantes desvelan una juventud que viven procesos diversos de exclusión social y que, em esto contexto hacen nacer cultura, luchan, sueñan e impulsan la Educación de Jovens e Adultos em esta localidad.

1. INTRODUÇÃO

A temática das Juventudes, da Cultura Juvenil e da condição juvenil no Brasil tem sido bastante discutida por autores como, Maffesoli (2005), Dayrell (2009) e Zacariotti (2017). Entendemos que o estudo voltado para essa temática colabora com a compreensão sobre o universo escolar, a educação e sua relação com os estudantes, vistos e pensados como sujeitos sociais e de direitos ou como personas em suas múltiplas identificações-sociais.

Zacariotti (2017), trata da (In)visibilidades das Juventudes Pós-modernas. faz a seguinte pergunta: “Então, se a sociedade não está enxergando essas juventudes, onde elas estão?” Zacariotti questiona a condição das juventudes na pós-modernidade e abre a discussão sobre os espaços vivenciados por estas juventudes, suas práticas, seus modos de viver, suas relações em tribos e, sobretudo, sobre outra lógica que move o pensamento dessas juventudes, implicando em novos comportamentos, inclusive nos processos de aprendizagem.

O conceito de juventudes, no plural, apresentado neste trabalho, se fundamenta nas teorias dos autores que não tratam a questão a partir da idade cronológica (ou seja, pela classificação etária). O termo reflete a construção histórica e a condição juvenil, levando em conta a diversidade das juventudes e as desigualdades econômicas, sociais, políticas, que dizem respeito não a uma, mas a diversas juventudes. O lócus de nossa pesquisa foi o Centro Municipal de Educação de Jovens e Adultos José de Deus Andrade, localizado na cidade de Canaã dos Carajás, estado do Pará.

A legislação assegura a todo aquele que não concluiu o ensino na idade certa, o direito de voltar a cursar os estudos. O artigo 37 da lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9.304, de 1996 assegura o acesso e a continuidade dos estudos por aqueles que não tiveram a oportunidade de concluir o ensino em idade escolar. O parecer CEB/2000 nº 11/200 aprovado em 10 de maio de 2000, regulamentou as Diretrizes Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos não apenas como suporte educacional para concluir os estudos, mas como função reparadora e qualificadora.

A lei ao ser regulamentada nas duas dimensões cumpre um papel importante na vida da estudante. A função reparadora significa o reconhecimento do poder público de uma

“[...] dívida inscrita em nossa história social [...]” (BRASIL, 2000, p. 4), em virtude da negação a milhões de brasileiros e brasileiras, sobretudo, de um (dos seus) direito público subjetivo 1 – o acesso ao ensino fundamental obrigatório e gratuito (art. 5º da LDB nº 9.394/96).

Acreditamos que ouvir e dar voz a essas Juventudes é uma mudança no processo educativo e para, além disso, compreender que mesmo diante dos desafios, barreiras e exclusão social, acreditam na transformação e que a educação pode oferecer a mudança em suas vidas e como disse Freire [...]“A educação muda pessoas”.

2. METODOLOGIA

Preocupados em subsidiar este trabalho com dados da realidade observada, buscamos nos ancorar na pesquisa qualitativa, em que Minayo (1993) salienta que:

[...] a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados que correspondem a um espaço mais profundo das relações que não podem ser reduzidos a equações. Compreende e explica a dinâmica das relações sociais, que, por sua vez, são depositárias de crenças, valores, atitudes e hábitos. Trabalha com a vivência e também com a compreensão das estruturas como resultado da ação humana. (Minayo,1993, p. 24)

A pesquisa qualitativa nos permite interpretar a realidade não para solucionar uma determinada problemática, mas para questionar, refletir, analisar buscando apontamentos e novos caminhos a serem trilhados para a melhoria desta realidade e dialogar com educandos da EJA que é um exemplo para proporcionar uma discussão que nos permite refletirmos sobre tal modalidade de ensino. Ghedin salienta que:

Estamos sempre diante de uma realidade problemática e complexa, do mesmo modo que precisamos “objetivar” para poder “captar” o real. Mas a realidade não se mostra por vezes se oculta em imagens inatingíveis. De certo modo, conhecer é entregar-se à realidade de forma que ela nos atinja e nos envolva a ponto de nos tornarmos parte dela. Assim, procuramos compreender as coisas que nos são incompreensíveis à primeira vista. O limite de nossa busca não está nas interpretações teóricas que encaminham muito bem a “objetivação” do real, mas no caminho – na metodologia – mais adequada para captar os significados que estão postos, não por objetos, mas por sujeitos que significam e ressignificam o mundo e. Sua realidade a cada instante. (GHEDIN, 2004, p.3).

Assim, optamos pela técnica da entrevista, pelo fato de consideramos um instrumento que possibilita um maior envolvimento com o objeto a ser investigado, dessa forma, fortalece o diálogo entre pesquisado e pesquisador. ao dizer que, “a realidade social é o próprio dinamismo da vida individual e coletiva com toda riqueza de significados dela transbordante. Essa mesma realidade é mais rica que qualquer discurso que possamos elaborar sobre ela”.

A pesquisa de campo foi realizada com estudantes da 3ª e 4ª etapa da EJA do Ensino Fundamental II, do Centro Municipal José de Deus Andrade, no município de Canaã dos Carajás-PA. De acordo de Fiorentini e Lorenzato (2006)

“Esse tipo de investigação [...] funciona como uma sondagem e visa verificar se uma determinada ideia de investigação é viável ou não. Esse tipo de pesquisa pode envolver levantamento bibliográfico, realização de entrevistas, aplicação de questionários ou testes ou, até mesmo, estudo de casos”. FIORENTINI E LORENZATO (2006, p. 70).

Na coleta de dados desenvolvemos entrevista com vinte educandos, ouviu também

momentos de observações durante as aulas ministradas no período segundo do semestre de 2019. com a finalidade de conhecer as juventudes desta comunidade escolar e aos poucos ir ganhando a confiança para entrevistá-los e alcançar objetivos deste estudo. Durante houve momentos que buscamos dialogar com a turma, para juntos realizarmos um trabalho de intervenção com a participação colaborativa entre pesquisadores e pesquisados.

3. DISCUSSÃO DOS DADOS COLETADOS

O estudo foi desenvolvido no período de agosto a dezembro de 2019, em uma escola pública municipal localizada na periferia de Canaã dos Carajás, no estado do Pará. Entrevistamos 32 estudantes da 3ª e 4ª etapa da EJA, modalidade do ensino fundamental, anos finais. Essa escola oferta o ensino fundamental do 6º ao 9ºano, no período matutino e vespertino; da 1ª etapa à 4ª etapa, no período vespertino e noturno, totalizando 920 estudantes. Destes, 45% (414) frequentam a EJA.

Para conhecer um pouco sobre as juventudes que frequentam a EJA do Centro Municipal José de Deus Andrade, visitamos o local durante seis meses e observamos a rotina escolar. Alguns de nós fomos também professores desta escola e, portanto, tivemos acesso mais próximo com o ambiente e alunos.

Uma das questões que levantamos foi a invisibilidade educacional. Segundo o estudante Jeferson, matriculado na 3ª etapa: “ninguém olha pra nós, a sensação que tenho é que somos esquecidos”. Juliana, matriculada na 4ª etapa: “larguei meus estudos porque fiquei grávida, sou mãe solteira e agora quero voltar a estudar e fazer uma faculdade”. Erick, matriculado na 3ª etapa: “quando eu era mais novo, fui obrigado a escolher entre a escola e o trabalho, acabei o trabalho. Mas agora com a EJA posso voltar à sala de aula. Quero terminar meus estudos e conseguir um novo trabalho”. Outra questão abordada foi sobre o que os levou a estudar na EJA? A maioria respondeu que é a chance de voltar a estudar e de conseguir um bom emprego, porém muitos também responderam que querem terminar logo o ensino para fazer um curso técnico ou superior. Percebe-se que os educandos associam a escolaridade ao aspecto profissional.

Embora existam leis que procuram vincular o ensino ao trabalho, muitas vezes isto não ocorre na prática. No caso do município pesquisado, a educação ofertada não é integrada ao ensino profissionalizante. nessa perspectiva fizemos as seguintes perguntas para os estudantes: como é a escola para você? Como é a educação? Como gostariam que fosse? Elogiaram a estrutura, a merenda e o acolhimento. Alguns solicitaram modernização no aspecto tecnológicos. Percebemos alguns desejos semelhantes entre eles.

A partir dos dados que levantamos, tendo consciência que foi um pequeno universo pesquisado, identificamos alguns pontos importantes na discussão da EJA. Percebemos que esses jovens confiam na escola para alavancar suas vidas, pois de acordo os desejos externados, eles esperam alcançar com os estudos, o crescimento intelectual, inserção no mercado de trabalho, acesso ao conhecimento e dentre outros recursos que só a escola pode oferecer.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação de Jovens e Adultos – EJA, precisa de um novo olhar que a caracterize como modalidade de ensino que vai além de oportunizar e corrigir fluxo, é uma educação que busca suprir as necessidades educacionais como conhecer, pesquisar. Como traz a literatura, a EJA surgiu com as funções Reparadora, Equalizadora e Qualificadora. A

problemática que nos norteia a reflexão deste artigo dialoga sobre os resultados alcançados nesse trabalho. Ou seja, a EJA praticada nos dias atuais atingem um público notadamente diferente do que foi inicialmente proposto. Porém, isso não implica dizer que ela não esteja cumprindo as funções de origem.

A própria pesquisa mostrou, o público atendido pela Educação de Jovens e Adultos, pelo menos onde desenvolvemos o estudo, é constituído por um grupo bem variado não só na idade, mas em classes sociais e perspectiva de vida. Há uma diversidade de sujeitos inseridos no mesmo contexto educacional e submetidos às mesmas metodologias e práticas educativas. Nesta escola temos estudantes deficientes, homens negros, mulheres que levam seus filhos e filhas para assistir às aulas, trabalhadores após uma jornada de 8 e até 12h de serviço, que vão com esperança de futuro melhor. Mas há também aqueles que estão na EJA para acelerar os estudos, em virtude da defasagem de idade séria.

A realidade pontuada pelos entrevistados da escola CMEJA, na cidade de Canaã dos Carajás pode ser comum a várias outras realidades em todo o Brasil. Na entrevista com os participantes da pesquisa ficou evidente que ser pobre, negro e sem estudo torna a vida deles mais difícil; e na sociedade na maioria das vezes são ignorados e sentem-se desvalorizados e buscam o reconhecimento por meio da educação, trazendo à tona questões que geralmente ficam fora das discussões quando se pensam políticas educacionais.

Os entrevistados manifestaram satisfação e afirmam terem uma boa relação entre professor-aluno. Uma das participantes da 4ª etapa elucidou que os estudos deveriam atender às necessidades daqueles alunos que sonham com concursos e com a entrada na universidade. Nesse sentido, a educação de jovens e adultos perpassa a função de reparadora, equalizadora e qualificadora, atendendo anseios dos educandos desta comunidade escolar.

A partir da pesquisa, percebemos que a realidade das matrículas na EJA aos poucos vem sofrendo modificações. Há uma presença maior de alunos de pouca idade buscando essa modalidade de ensino. Eles relataram que por necessidade de trabalharem durante o dia, preferem matricular na EJA, no período noturno, ou ainda, para acelerar os estudos, no caso dos que se encontram atrasados.

Referências

BRASIL, Resolução CNE/CEB Nº 1, de 5 de julho de 2000. **Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação.**

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** 3. ed. Brasília: Câmara dos Deputados/Coordenação de Publicações, 2005.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 16/1999, de 05 de outubro de 1999. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental do Conselho Nacional de Educação** Brasília: Ministério da Educação/Câmara de Educação Básica, 1999.

FIORENTINI, D.; LORENZATO, **Investigação em Educação Matemática: percursos teóricos e metodológicos** – Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

GHEDIN, Evandro. **Hermenêutica e pesquisa em educação: caminhos da investigação**

interpretativa. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS – SIPEQ, 2. ed., 2004. Anais II Seminário internacional de pesquisa e estudos qualitativos, Universidade Sagrado Coração: Bauru, São Paulo. p. 1-14.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento.** São Paulo: Editora Hucitec, 1993. Novembro de 2019.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes.1994. Disponível em < http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo__2001.pdf> Acesso em 18 de julho de 2020.

PEDROSO, Sandra Gramilich. **Dificuldades encontradas no processo de educação de jovens e adultos.** In: I Congresso Internacional da Cátedra Unesco de Educação de Jovens e Adultos, 2010, João Pessoa. Jovens, Adultos e Idosos: os sujeitos da EJA. João Pessoa: EDITORA UNIVERSITÁRIA UFPB, 2010. Disponível em: <http://www.catedraunescoeja.org/GT05/COM/COM019.pdf>>. Acesso em: 22 de dezembro de 2019.

Zacariotti, Marluce. **(In)visibilidade das juventudes pós-modernas: trilhas estéticas na cibercultura/Marluce Zacariotti.** – 1 ed. Curitiba, PR: CRV, 2017.